



Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação de Registro

PARECER TÉCNICO nº 23/2018/COREG/CGIR/DPI

ASSUNTO: Solicitação de Registro da Centenária Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Florianópolis – SC

REFERÊNCIA: Proc. 01450.017060/2006-20

Brasília, 25 de julho de 2018.

Senhor Coordenador de Registro,

Este parecer diz respeito à etapa final de instrução técnica do processo nº 01450.017060/2006-20, relativo à solicitação de **Registro da Procissão Senhor Jesus dos Passos de Florianópolis – SC** como Patrimônio Cultural do Brasil, aberto em 29 de dezembro de 2006. A proposta e a documentação que ensejaram a abertura do presente processo foram encaminhadas à Presidência deste Instituto pela Associação Comercial e Industrial de Florianópolis – ACIF, por meio do Ofício nº 211/06 de 19 de dezembro de 2006. Além de apresentar a anuência da Irmandade do Senhor dos Passos e Imperial Hospital de Caridade e da Arquidiocese de Florianópolis, o pedido em questão conta ainda com o apoio do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, do Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do estado de Santa Catarina - UDESC e da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.

As informações contidas neste Parecer estão calcadas, principalmente, no Dossiê de Registro, concluído em 2018, e em toda a documentação que compõe o processo em tela.

O processo, que se constitui de um volume mais anexos, reúne os seguintes documentos, para além dos documentos administrativos de tramitação: Solicitações de Registro datados de 2005 e 2006; Cadernos de Divulgação da Procissão anos: 2002, 2003, 2004 e 2005; publicações: “A Beata Joana Gosme de Gusmão”, “Aspectos Catharinenses” e “A imagem do Senhor Jesus dos Passos”; 2 fitas clipagem; livros: “Nossa Senhora do Desterro – Volumes I e II”; “A Irmandade do Senhor dos Passos e o seu Hospital, e aqueles que os Fundaram”, “Senhor dos Passos Protetor de Florianópolis”, “Santa Catarina – a Ilha” e “Breve Notícia sobre a Imagem do Senhor Jesus dos Passos”; documentação referente ao Registro da Procissão como Patrimônio Imaterial do Estado de Santa Catarina, conforme o Decreto Estadual 2504 de 29 de setembro de 2004; Anotações sobre a Procissão do Senhor dos Passos produzida pelo Prof. Dr. Walter Fernando Piazza; Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina de apoio à inscrição da Procissão do Senhor dos Passos como patrimônio intangível da Cultura de Santa Catarina; Carta de Manifestação do Grupo de Estudos sobre Patrimônio Cultural da

UDESC, acerca da proposta de registro da Procissão do Senhor Jesus dos Passos como bem cultural de natureza imaterial; Ofício da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes de apoio à inscrição da Procissão do Senhor dos Passos como patrimônio intangível da Cultura de Santa Catarina; Ofício da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade de concordância com a inscrição da Procissão do Senhor dos Passos como patrimônio intangível de Santa Catarina; Suporte para vela produzido para a Procissão de 2009; DVD da Procissão do Senhor dos Passos realizada em 2009; CD "Senhor dos Passos na Catedral: repertório da Semana Santa - Coral Santa Cecília da Catedral de Florianópolis"; Reprodução em miniatura do estandarte da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos; Garrafa para água benta "Água da Fé" produzida para a Procissão; Materiais promocionais da Procissão; textos: "A Procissão dos Passos e a cobertura da mídia", "A Procissão do Senhor dos Passos em Santa Catarina"; Projeto de inscrição da Procissão do Senhor dos Passos no Registro de bens culturais de natureza imaterial; Clipagem com as fotos da Procissão; Clipagem de jornais antigos, com matérias acerca da procissão; Clipagem jornalista referente à procissão realizada no ano de 2004; Clipagem jornalista referente à procissão realizada no ano de 2006.

Desse modo, consideramos que os requisitos formais para a análise da solicitação de Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº. 001, de 3 de agosto de 2006.

1. Contextualização da Instrução para o Registro

O histórico de trâmite do presente processo remonta aos pedidos de Registro encaminhados ao Iphan, tanto para a Superintendência de Santa Catarina em 14 de junho de 2005 e em 14 dezembro de 2006, quanto para presidência do Iphan em 19 de dezembro de 2006. Acerca deste último pedido, foi solicitado pelo Iphan complementação de informações por meio do Ofício nº 006/07 de 18 de janeiro de 2007. A documentação complementar foi encaminhada ao Departamento de Patrimônio Imaterial por meio do Memorando nº 019/07 pela Superintendência do Iphan/SC. Em setembro de 2009 a Superintendência do Iphan/SC encaminhou também, por meio do Memorando nº 271/07 documentação referente ao Registro da Procissão como Patrimônio Cultural do Estado de Santa Catarina.

A partir do material reunido até aquele momento, foi feita a análise preliminar e elaborada a Nota Técnica nº 21/07 de 24 de setembro de 2007, a qual foi submetida à Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial – CSPI em sua 9ª Reunião nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2008. A Nota Técnica sugeria um aprofundamento de questões acerca do bem cultural, quais sejam^[1]:

Identificar os sentidos atribuídos hoje à Procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos pelos fiéis e participantes dessa manifestação de religiosidade; Demonstrar a importância da Irmandade do Senhor dos Passos hoje na organização da Procissão e no estabelecimento de sociabilidades; Apresentar justificativa determinando as razões pelas quais seus detentores avaliam que a procissão de Senhor Jesus dos Passos é Patrimônio Cultural Brasileiro; Aprofundar a relação entre o espaço da procissão e o espaço urbano apresentando seu roteiro, sua cenografia os significados ali presentes; Por fim, sugerimos que se atente para os significados vários deste ritual da procissão enquanto uma forma de reforçar sua identidade enquanto grupo.

Na reunião, a CSPI salientou que era preciso buscar o sentido da Procissão para a população e o seu sentido na atualidade. Também destacou que era necessário demonstrar a relevância nacional comparando-a com as demais festas do Senhor dos Passos no país.

Em julho de 2009 por meio de Carta endereçada à Diretoria deste DPI a ACIF reitera o pedido e encaminha nova documentação. O DPI solicita em seguida a manifestação da Superintendência do Iphan/SC a qual coloca-se favorável à aprovação de pertinência. Em 22 de novembro de 2010, é elaborada nova Nota Técnica, de nº 23/2010, a qual analisa a tramitação até aquele momento do processo e as questões levantadas. No documento é sugerido então a aprovação de pertinência do pedido e o aprofundamento das questões levantadas anteriormente na etapa de instrução técnica. Assim, o referido pedido de Registro é novamente submetido à CSPI a qual em sua 17ª Reunião, em 23 de novembro de 2011, deliberou pela pertinência e requisitou que se iniciasse a instrução técnica.

A instrução do processo ficou sob a incumbência da Superintendência do Iphan/SC, com acompanhamento do DPI, ao longo dos anos de 2012 a 2018. A equipe da Superintendência realizou a observação participante da Procissão do Senhor dos Passos, em Florianópolis, nos anos de 2012, 2013 e 2014. Os registros fotográficos e audiovisuais da Procissão se deu em 2012 e 2014; primeiro, em 2012, pela equipe do Iphan em colaboração com voluntários (que doaram 422 fotografias e cerca de duas horas de material audiovisual), e em 2014, por profissionais contratados. A sistematização das atividades desenvolvidas entre 2012 e 2014 resultou na apresentação de uma primeira versão do Dossiê de Registro, em 2015. Entretanto, em Parecer *ad hoc* datado de 17 de novembro de 2016, elaborado pela técnica licenciada do Iphan Mônia Luciana Silvestrin, entendeu-se que o Dossiê apresentado não permitia emitir parecer conclusivo sobre o reconhecimento do bem como patrimônio cultural do Brasil, por ter um caráter mais descritivo, de estudo exploratório, carecendo de uma “perspectiva etnográfica para a compreensão da dimensão simbólica do bem”^[2]. O parecer considerou que alguns elementos da pesquisa deveriam ser aprofundados, entre eles: uma melhor caracterização da comunidade detentora, para além da Irmandade e de algumas famílias que mantêm a memória e história da procissão; uma reflexão referente à relação da procissão com o espaço da cidade, com os moradores e dinâmicas dessa cidade e as transformações nela ocorridas ao longo do tempo; os diversos sentidos e significados do bem cultural. Também levantou algumas questões - a título de sugestão a partir do que havia sido apresentado no Dossiê - como por exemplo qual é o lugar da Procissão no âmbito da herança açoriana e de que forma a Procissão extrapola a dimensão religiosa.

O referido parecer sugeriu ainda uma complementação da pesquisa e, para possibilitar uma visão mais abrangente das celebrações em torno do Nosso Senhor dos Passos, que a instrução do processo de Registro fosse feita concomitantemente ao do processo de Registro da Festa de Senhor Jesus dos Passos de Lençóis/BA:

(...) Não estamos sugerindo a possibilidade de um mesmo Registro estrutural para todas as "Celebrações em torno do Senhor dos Passos". Mas sim que esses dois processos de Registro com suas respectivas pesquisas de instrução técnica sejam orientados em paralelo para que possamos apreciar a pertinência final desses dois Registros em sua relação e comparação. Nesse contexto, por exemplo, a da Bahia apresenta o caráter de "festividade", de uma celebração que se reinventou a partir dos processos específicos do território como as atividades mineiras presentes na Chapada Diamantina, tornando-se parte estruturante da identidade dessa comunidade -, caracterizando o encontro da dimensão profana e sagrada, articulando outras práticas culturais à tradicional celebração marcada pela tônica de contrição. No conjunto de outras celebrações de mesma devoção, a de Santa Catarina poderia ser entendida como aquela que melhor representa a dimensão de pesar e contrição dessa manifestação - aprofundando a pesquisa e documentação para atendimento às questões apresentadas nessa Nota Técnica. (...) Entendemos, por outro lado, que esta poderia ser a oportunidade de se pensar, concretamente, o desafio do reconhecimento de bens culturais de mesma devoção - festas em particular -, que a Política de Salvaguarda enfrenta há alguns anos.

Assim, na Reunião da CSPI, de 23 de novembro do mesmo ano, foram discutidas questões relativas ao presente processo, as quais levantaram reflexões acerca da valoração, do recorte e abordagem de

processos de Registro que se referem aos bens culturais os quais são encontrados em todo o Brasil, como a Procissão do Senhor dos Passos. Conforme consta na Memória da Reunião, o Conselheiro Arno Wheling afirma:

(...) a valoração patrimonial do que é genérico e representativo (como Capoeira) e do singular (como o Círio) não gera dúvidas. Já o ponto sensível é a definição do valor patrimonial de bens culturais específicos/particulares, mas não necessariamente singulares, como a Procissão de Florianópolis. Contudo, essa deve ser uma preocupação da construção do objeto de Registro pelo Iphan, e não da comunidade detentora que pleiteia o reconhecimento. Portanto, [o conselheiro] considerou que deveríamos aprofundar isso, inclusive com a realização de um Seminário, para debater essas orientações na atribuição de valor nacional e adensar a massa crítica a respeito dessa questão, que é tão recorrente e problemática.

Nesse sentido, a Conselheira Maria Cecília Londres Fonseca, conforme o mesmo documento:

(...) concordou com as ponderações de Arno e considerou que o Círio é muito singular, pois mesmo as celebrações ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré fora de Belém remetem à festa paraense. Enquanto no caso da Festa do Nosso Senhor dos Passos de Lençóis e da Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis, elas são celebrações com identidades próprias e expressões particulares em suas localidades, que resultam de apropriações distintas e significativas da devoção e liturgia ao Senhor dos Passos.

Com base nessas discussões, a CSPI ratificou a pertinência do pedido de Registro e recomendou o aprofundamento de informações, em conformidade com o Parecer visando a finalização da instrução técnica do processo.

Assim, em junho de 2017, o Iphan, por meio do Chamamento Público n. 01/2017-Iphan/Santa Catarina, selecionou a proposta de pesquisa da UDESC, intitulada “Passos do Senhor: devoções, apropriações urbanas e patrimônio cultural – em torno da Procissão Senhor dos Passos em Florianópolis” para a consecução desta etapa final da instrução técnica. Foi então firmado um convênio entre Iphan e UDESC em setembro de 2017, com prazo de oito meses para conclusão. A pesquisa complementar foi desenvolvida e sistematizada fundamentalmente entre outubro de 2017 e abril de 2018 e abrangeu atividades de levantamento bibliográfico e documental, envolvendo um conjunto expressivo de acervos, entrevistas com base na perspectiva da História Oral e acompanhamento dos eventos que compuseram a Procissão de 2018 por meio de observação participante, registros fotográficos e de vídeo. Como resultados, foram produzidos um texto síntese das pesquisas no formato de Dossiê de Registro, e outros textos na forma de apêndices, a saber: estudos individuais preparados pelos pesquisadores titulados, conforme a frente de pesquisa por eles assumida; cronologia; glossário; catálogo de orações, cânticos e partituras; catálogo de artefatos; catálogo de imagens fotográficas. Também resultou dessa atividade um vídeo de curta duração, contendo informações sobre o bem cultural em questão.

Estes produtos acima citados foram objeto de análise da Superintendência do Iphan/SC, a qual, em 20 de junho de 2018, encaminhou ao DPI, por meio do Memorando nº 210/2018/DIVITEC/IPHAN-SC, o Parecer Técnico nº 220/2018/DIVITEC IPHAN-SC/IPHAN-SC.

2. Caracterização do bem cultural

O bem cultural referente ao pedido de Registro encaminhado é a Procissão do Senhor dos Passos, realizada no período da Quaresma na cidade de Florianópolis. Em termos litúrgicos, este evento religioso representa o momento no qual as imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores se encontram, reproduzindo os momentos finais da vida de Jesus Cristo antes da sua crucificação. É uma manifestação de religiosidade católica que se dá em torno da devoção a Nosso Senhor Jesus dos Passos no domingo que antecede o Domingo de Ramos. A Procissão é fundamentalmente organizada e realizada pela Irmandade do Senhor Jesus dos Passos (entidade formada por pessoas não vinculadas à estrutura eclesiástica), pela Igreja Católica, como instituição e pelos devotos populares[3] do Senhor dos Passos.

Conforme proposto pelo Dossiê, a Procissão pode ser vista como um sistema ritual, o qual “aparece como uma expressão religiosa criadora e transformadora de disposições e motivações para o Sagrado”[4]. Basicamente, este sistema ritual é composto das seguintes etapas estruturantes:

I - Missas, as quais se intercalam abrindo e finalizando os demais ritos. Atualmente, ocorrem nove missas durante nove dias todas atreladas à realização da Procissão. São elas: Missa de investidura dos novos membros da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos; 1ª Missa e Bênção do Santíssimo Sacramento; Missa dos Enfermos; 2ª Missa e Bênção do Santíssimo Sacramento; 3ª Missa e Bênção do Santíssimo Sacramento; Missa que antecede a Procissão da Mudança ou do Carregador; Missa em honra do Senhor dos Passos; Missa na Catedral de Florianópolis com a presença da imagem do Senhor dos Passos e Missa de Ação de Graças no dia seguinte à Procissão do Encontro, na Capela Menino Deus[5].

II - Descida e troca das vestimentas das Imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. As imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, localizadas nas capelas laterais da Capela do Menino Deus, são retiradas dos seus nichos na quarta-feira à tarde e limpadas, tendo suas vestes substituídas. Homens se incumbem dessas tarefas no caso do Senhor dos Passos; e as mulheres, de Nossa Senhora das Dores. Em seguida as imagens são colocadas sobre os respectivos andores.

III - Lavação da imagem de Nosso Senhor dos Passos, na qual a Imagem de Cristo é lavada por crianças menores de sete anos na manhã da quinta-feira anterior ao domingo de Procissão, na Capela Menino Deus, com esta ainda fechada. A água utilizada é perfumada e nela é molhado um pequeno pano branco. Esta água, de propriedades curativas e chamada de “Água da Fé” é então distribuída após a celebração da Missa dos Enfermos.

IV - Procissão do Carregador, que ocorre na manhã de sábado e na qual são transportadas, da Capela do Menino Deus para a Catedral, as alfaias, objetos utilizados na procissão de domingo. Consoante o Dossiê, a Procissão do Carregador é um rito de caráter menos solene e no qual os devotos populares possuem um maior protagonismo. É também um elemento que singulariza a procissão de Florianópolis em meio às demais procissões do Senhor dos Passos. Acredita-se que esta procissão tenha se estabelecido no século XX. Os objetos, que nos séculos XVIII e XIX eram provavelmente transportados por negros escravizados, passaram a ser carregados por trabalhadores livres e, uma vez instituída a procissão, por devotos - predominantemente negros e de origem pobre - como forma de penitência e pagamento de promessas.

V - Procissão da Transladação das Imagens, realizada no sábado à noite e na

qual as imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores são levadas da Capela do Menino Deus para a Catedral. Conforme consta no Dossiê, a Irmandade assume em grande medida, nesta etapa, o núcleo central e de destaque na organização do cortejo, demarcando simbolicamente as especificidades de seus membros em relação aos demais devotos.

VI - Confecção de tapetes de rua realizada na manhã de domingo, nas ruas Menino Deus, Bulcão Viana e Tiradentes para a passagem das imagens e seu cortejo. A feitura dos tapetes é de iniciativa dos moradores dessas ruas e vizinhanças, com o apoio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e de estabelecimentos comerciais locais.

VII - Procissão do Encontro, a qual configura-se como ponto culminante do sistema ritual. Realizada na tarde de domingo, o encontro de Jesus e sua mãe, em frente à Catedral, corresponderia à quarta estação da *Via Crucis*. Atualmente, são realizadas cinco paradas, nas quais uma cantora representando a Verônica, uma personagem bíblica, entoava cantos lamuriosos em latim. No momento ápice da Procissão, as imagens se encontram e é proferido o Sermão do Encontro por autoridade eclesiástica. O trajeto percorrido é o contrário da noite anterior, encerrando-se na Capela do Menino Deus. Nela os símbolos e as referências à Paixão de Cristo estão marcadamente presentes, além de ser mais evidentes os papéis e poder de cada ator social: membros da Irmandade, autoridades eclesiásticas e políticas, devotos populares e turistas.

A Procissão do Senhor dos Passos possui uma história de cerca de 250 anos e remete a um conjunto de elementos que teriam convergido e permitido o surgimento de tal devoção em Florianópolis, antiga Desterro, conforme documentação. A narrativa sobre a origem da Procissão evoca a chegada da imagem do Senhor dos Passos na capital de Santa Catarina, em 1764[6] ou 1765[7]. Acredita-se que a imagem teria sido esculpida pelo artista negro e baiano Francisco das Chagas conhecido como “O Cabra” e teria como destino a cidade de Rio Grande no Rio Grande do Sul. O trajeto, entretanto, encerrou-se em Desterro, quando a embarcação atracou para o abastecimento de víveres e, após tentativas frustradas pelo mau tempo, foram impedidos de seguir viagem. A tripulação interpretou o acontecimento como um sinal divino de que a imagem ali queria ficar. Um ano após a imagem chegar à vila, foi fundada pela elite local a Irmandade de Nosso Senhor dos Passos[8], a qual tinha como um dos objetivos acolher a referida Imagem e organizar a Procissão do Senhor dos Passos, tendo sido a primeira desta realizada em torno de 1766 e 1767[9].

A Procissão foi incorporada ao cotidiano da cidade desde a chegada da Imagem do Senhor dos Passos em Desterro e passou a ser uma das principais atividades da Irmandade e manifestação religiosa do Estado de Santa Catarina e região. Ao longo dos anos ocorreram diversas transformações ou inovações, as quais segundo o Dossiê atestam seu vigor e seu dinamismo como prática cultural.

A Procissão do Senhor dos Passos simboliza o sofrimento, crucificação e morte de Jesus Cristo, tendo como suporte narrativo os evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e João. Conforme colocado pelo Dossiê[10], é uma representação do que se convencionou chamar de *Via Crucis*, ou seja, os episódios associados ao trajeto de Jesus, do local de sua prisão até o Calvário ou Gólgota. Tal representação seria fruto de uma construção coletiva engendrada ao longo dos séculos, com numerosas variantes, embora tenha se consolidado um núcleo fundamental[11]. O percurso sedimentou-se em um itinerário básico de 14 paradas, “estações” ou “passos” [12]. Esta tradição de encenação dos últimos momentos da vida de Cristo teria se disseminado pela península ibérica através das Irmandades e, por conseguinte, chegado ao Brasil, de forma geral, através da colonização portuguesa e o esforço de catequizar a população e propagar a fé católica.

A Procissão do Senhor dos Passos em Florianópolis, se insere igualmente nesse contexto segundo o Dossiê. Destaca-se, porém, que ainda que a imigração açoriana para região tenha marcado a cultura local:

(...) a devoção e a prática processional referidas ao Senhor dos Passos não são “açorianas”, se com isso se entende uma identidade exclusiva. Porém, a presença de açorianos (e madeirenses) nas origens dessa devoção, sobretudo na Ilha de Santa Catarina, é detectável entre os primeiros integrantes da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos (...) Dada a forte presença açoriana na Ilha de Santa Catarina, a partir de 1748, é grande a probabilidade de que a organização inicial da procissão tenha se inspirado em celebrações similares existentes no arquipélago dos Açores.[\[13\]](#)

Diversos territórios que estiveram sob domínio de Portugal possuem até hoje a devoção ao Senhor dos Passos, manifesta através dessas procissões e encenações. Para além da Procissão em questão, no Brasil atualmente ocorrem procissões do Senhor dos Passos nas mais variadas regiões do país, com destaque para as de Oeiras (Piauí), São Cristóvão (Sergipe), Lençóis (Bahia), Pirenópolis (Goiás), Tiradentes e Belo Horizonte (Minas Gerais). Segundo o Dossiê, apesar de variações regionais essas procissões mantêm entre si similaridades como:

(...) o apego à narrativa tradicional da Paixão; a caminhada protagonizada por uma imagem sacra do Cristo com a cruz às costas; a necessária transladação da imagem de um local sagrado (um templo católico) para outro; o frequente acompanhamento da imagem do Senhor dos Passos por uma imagem de Nossa Senhora das Dores; a participação de pessoas vestidas como se personificassem figuras bíblicas, ou da tradição católica, associadas à Paixão de Cristo (com ênfase para a Verônica); o recurso a cânticos e orações (e, com frequência, à música executada por bandas); a ênfase no uso da cor púrpura em artefatos e vestimentas; e, se a procissão é promovida por uma irmandade, o aparato com que irmãos se apresentam para o cortejo, carregando guíões, estandartes, pálios círios e lanternas.[\[14\]](#)

Conforme já colocado, a Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis tem como um dos seus principais organizadores a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos. As Irmandades de modo geral constituíam-se em organizações fraternais de caráter leigo que buscavam auxiliar na construção de igrejas, na organização dos cultos e na promoção da fé e devoção católica. Além disso tinham um papel fundamental na sociabilidade, marcando espaços de privilégio e poder, e assistência a população local. Conforme consta em seus Compromissos, a Irmandade teve como missão também, além da devoção ao Senhor dos Passos, prestar assistência aos mais carentes por meio do Imperial Hospital de Caridade, construído em anexo à Capela do Menino Deus localizado no Morro da Boa Vista. Segundo o Dossiê o prédio inicial do Hospital de Caridade foi concluído em 1788, e ao longo do tempo, ampliado. Esta iniciativa de construção e manutenção do Hospital por parte da Irmandade foi um importante fator para aproximar as camadas populares da devoção e da Procissão.

A Procissão percorre um trajeto entre a Capela do Menino Deus e a Catedral da cidade, nos três momentos em que ocorre, sendo a última procissão feita no sentido inverso, conforme imagem a seguir extraída do Apêndice 3 do Dossiê:



Imagem 2 – Trajeto da Procissão do Senhor Jesus dos Passos. Acervo da Irmandade do Senhor dos Passos.

O espaço público é, durante esse momento, afetado por esta manifestação religiosa e temporariamente dá lugar a encenação da *Via Crucis*, sendo os sentidos e símbolos dessa passagem sobrepostos à paisagem urbana. Assim o Morro da Boa Vista no qual a Capela e o Hospital se encontram simbolizam o monte onde Jesus foi crucificado. As ruas, o comércio e casas que fazem parte do trajeto também se modificam, adotando posturas de contrição e solenidade que a situação solicita – anúncios de casas de show erótico e bares são cobertos, o comércio fecha, as casas, ruas e alguns prédios públicos são decorados com faixas roxas.

As modificações pelas quais o espaço público da cidade de Florianópolis também passou ao longo dos anos interferiram na Procissão e na forma como ela era vivenciada. Um ponto fundamental foi a construção dos aterros da Prainha, na década de 1930 e da Baía Sul, na década de 1970, o quais modificaram a paisagem “afastando” o mar do trajeto da Procissão. Segundo relatos, pequenas embarcações acompanhavam a Procissão neste ponto, e além disso, em algumas entrevistas os devotos lembraram o contato com o mar e as ondas que as vezes se lançavam sobre os fiéis.

Para além destas mudanças quanto à relação com o espaço urbano, a Procissão e alguns de seus elementos passaram por algumas transformações ao longo do tempo. Destaca-se que essas mudanças remetem em parte ao processo de romanização da Igreja Católica no Brasil após o fim do Padroado e ao papel da Irmandade na organização - e modernização - da Procissão. Ambas instituições participantes da Procissão procuraram ao longo do tempo exercer certo controle sobre sua realização, atendo-se à liturgia e à manifestação de fé mais institucionalizada.

Algumas manifestações como sacrifícios e penitências mais duras foram desaparecendo. Também a prática de entrega de *ex-votos* foi modificada, sendo estes substituídos pelos Livros de Ação de Graça, nos quais os agradecimentos são registrados.^[15] Outras práticas foram sendo abandonadas como, por exemplo, a de distribuir cartuchos de amendoim aos devotos, prática registrada desde a segunda metade do século XVIII. Houve também mudanças quanto à ambiência sonora da Procissão. As bandas tradicionais da cidade costumam acompanhar a Procissão do Encontro. Estas passaram a contar com transmissão sonora eletrônica por caixas de som para uniformizar os cantos e orações ao longo do percurso. O repertório também passou por mudanças, sendo, atualmente, composto exclusivamente por músicas que remetem diretamente aos cânticos religiosos, preferencialmente os mais conhecidos pelos devotos.

Entretanto, segundo o Dossiê, é interessante notar que:

(...) apesar das tentativas da Igreja Católica de controlar a devoção (que recuam ao menos à

romanização) e das iniciativas da própria Irmandade de “racionalizar” e “modernizar” suas formas de expressão, os devotos seguem cantando cânticos que não são veiculados pela sonorização eletrônica, desenhando nos Livros de Ação de Graças e optando por promessas que infligem a si próprios algum nível de dor física (caso daqueles que sobem a ladeira do Menino Deus de joelhos, como a mãe da entrevistada Shirlei Maria Carvalho Geraldo, segundo declarou em entrevista de 2014)[16].

A Procissão repercute na vida dos devotos e na memória dos moradores da região. A devoção ao Senhor dos Passos e a participação na Procissão fazem parte das histórias familiares, e a devoção no âmbito familiar é comumente o veículo de transmissão dos valores da fé, da ética e devoção católica. Ao mesmo tempo, o participar e reafirmar a devoção anualmente através da Procissão reforça os vínculos familiares e da comunidade religiosa.

A expressão de devoção ao Senhor dos Passos não se restringe apenas ao momento da Procissão; ela também se expressa e se estende no tempo, tanto com os preparativos para o evento religioso[17] quanto após a realização deste. Assim, por exemplo a água utilizada na Lavação da Imagem de Cristo, é engarrafada e distribuída aos fiéis, os quais a utilizam ao longo do ano, por suas propriedades curativas e milagrosas. Interessante destacar que esta água também é utilizada por devotos de Nosso Senhor dos Passos em rituais de Umbanda conforme consta no Dossiê. São também utilizadas ao longo do ano, em altares domiciliares e orações cotidianas, velas acendidas na Procissão.

3. A Procissão do Senhor Jesus dos Passos como objeto de Registro

No que tange a valoração da Procissão enquanto patrimônio cultural do Brasil no âmbito da política institucional retomamos alguns pontos colocados já ao longo do processo - tanto nas peças documentais como Memorandos, Notas Técnicas e Pareceres, quanto nas discussões na esfera da CSPI - e os quais o Dossiê busca responder.

Acerca das questões elencadas para aprofundamento na instrução técnica avaliamos que o Dossiê responde em grande parte o solicitado. É possível identificar os sentidos atribuídos à Procissão pelos participantes atualmente, bem como compreender que este ritual reforça identidades e sociabilidades dentro da comunidade religiosa e das famílias. Conforme colocado pelo Dossiê final, a Procissão configura-se como um marcador temporal para os devotos, segundo os quais o “ano só começa quando a Procissão passa”. É também um momento no qual os laços familiares e a devoção são fortalecidos. Muitos são os devotos de hoje que iniciaram sua participação levados pelos pais quando crianças, vestidos de Senhor Jesus dos Passos, ou Nossa Senhora das Dores, como forma de pagamento de promessa devido a cura de doenças e graças alcançadas. Igualmente reforça-se a relação entre o devoto e o Senhor Jesus dos Passos, a qual é permeada por fortes sentimentos – de gratidão, esperança, amor e fé - e comoção. De acordo com o Dossiê, muito embora a Igreja Católica tenha tentado moderar e inibir certas expressões do catolicismo popular, ainda persistem as “trocas espirituais” que demarcam uma intensa intimidade entre devoto e orago, que pode tanto “envolver adulações como ameaças e vinganças”[18].

O significado e importância deste rito para os devotos e envolvidos diretamente na Procissão é apresentado no Dossiê, porém, a percepção e relação da população em geral com o bem cultural em questão é pouco deslindada. De que forma os diversos segmentos sociais, de forma mais ampla, se relacionam com o ritual atualmente? Entendemos que há, visto a documentação encaminhada e o próprio proponente – a ACIF, uma correlação entre o bem cultural e processos mais amplos de construção de identidade da região; porém, este ponto poderia ser mais adensado e esmiuçado. É

evidente que há uma importância da Procissão para a população de Florianópolis, conforme atestado pelos apoios encaminhados do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, do Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do estado de Santa Catarina - UDESC e da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.

Nesse sentido também compreendemos o interesse da ACIF neste processo e a parceria que tem buscado estabelecer com a Irmandade com vistas a fortalecer a Procissão e implementar um circuito de turismo religioso na região[19], visto que a Procissão impacta a economia local. De fato, a procissão mobiliza, temporariamente, um significativo contingente populacional advindo de outras regiões do território catarinense, e mesmo de outras unidades da federação, que deseja participar dos eventos tradicionais desse sistema ritual aqui já anteriormente descrito. Com relação a esse aspecto, faz-se necessário destacar que a preocupação com a promoção e melhoria de circuitos turísticos relacionados a celebrações que possuem uma ressonância regional e/ou nacional é extremamente pertinente e tem relação direta com a sustentabilidade deste tipo de bem cultural. Assegurar não apenas o acesso aos espaços e momentos rituais da celebração, mas também o bem-estar e a segurança dos devotos, sejam eles habitantes da cidade ou advindos de outras localidades, são essenciais à continuidade dessas práticas devocionais. Logo, políticas públicas e iniciativas de organização e implementação de circuitos turísticos, se bem conduzidas, contribuem para assegurar as condições necessárias à manutenção da Celebração e das práticas culturais tradicionais a ela associadas. Para tanto, é preciso que a diretriz central esteja orientada ao bem-estar de todos aqueles que participam dos diferentes momentos do sistema ritual[20].

Outro ponto que poderia ser aprofundado refere-se à relação dos devotos e participantes da Procissão que são adeptos de religiões de matriz africana. No Dossiê há a entrevista com Mãe Dete que relata sua trajetória, sua devoção e o uso da “Água da Fé” em rituais da Umbanda. No vídeo encaminhado junto ao Dossiê, ela remete também a presença de vários outros devotos praticantes da Umbanda. Porém, estes não aparecem no Dossiê, e não há um esclarecimento maior sobre esta participação: de que forma esse segmento se relaciona com o bem cultural e se prepara para a Procissão? Em que aspectos as religiões de matriz africana se relacionam com a devoção ao Senhor dos Passos e com a Procissão? Para além da água, outros elementos da Procissão são ressignificados dentro dessa religião?

Para além dessas questões, é também possível compreender a importância da Irmandade no contexto analisado - relativa ao seu papel na consolidação e organização da Procissão – e a dinâmica, as nuances e relações de poder entre Irmandade, Igreja e expressão de uma religiosidade popular dos devotos, ao longo da trajetória histórica desta manifestação. Podemos também visualizar a relação entre a Procissão e o espaço urbano e suas ressignificações. A Procissão afeta o espaço público e por ele é afetado e é na relação com este espaço que ela faz sentido: é no ambiente externo e não no interior do templo que os indivíduos em procissão reafirmam sua fé e pertencimento a Igreja, e demarcam suas identidades e posições sociais.

Quanto ao ponto levantado acerca da relação desta devoção ao Senhor dos Passos com outras existentes no Brasil, a pesquisa de complementação realizada, buscou contemplar a questão no Apêndice 2, “Devoções e práticas religiosas em Florianópolis e Santa Catarina; devoção ao Senhor dos Passos no Brasil e em outros países”. Conforme o referido estudo, essas manifestações em torno do Senhor dos Passos, possuem muitas semelhanças, e se configuram em um contexto histórico no qual “as práticas religiosas portuguesas que vieram para o Brasil não se configuravam sob a forma de um catolicismo oficial e fidedigno, definidas pela teologia católica ou pelo direito canônico” [21]. Para além das semelhanças, a Procissão de Florianópolis, se destaca, segundo o Dossiê, pela existência da Procissão do Carregador[22] e pela força da Irmandade e sua relação histórica com a questão da saúde. Ao longo da história da Irmandade o Hospital de Caridade tomou grandes dimensões dentro de seus Compromissos e ações. A proximidade do Hospital com a Capela e o vínculo com a Irmandade, propiciou uma estreita relação entre a devoção ao Senhor dos Passos e os doentes que se

tratavam no local, sendo o orago associado fortemente aos milagres de restauração da saúde. Outro ponto destacado na primeira versão de Dossiê de 2015, os sentimentos de contrição e pesar são bastante característicos da Procissão, a qual é marcada pela sacralidade, não havendo forte interação entre elementos do sagrado e do profano.[\[23\]](#)

Aponta-se também os significados e símbolos que a Procissão e seus elementos constituintes assumem dentro do contexto mais amplo de um imaginário que cerca o período da Quaresma. De acordo com o Dossiê:

(...) A Quaresma inteira era cheia de mistérios. Não se saía, durante as quarenta noites, não se saía à noite na rua, se saísse à noite na rua você tinha que estar bem preparado pra isso, porque Cristo – essa história que é o povo que faz as lendas –, se Cristo se isola no deserto em contrição, confabulando com o pai, o povo acredita já que Cristo está muito ocupado lá, ele não está dando atenção pro povo. E porque ele está lá isolado, os elementais estão livres pra fazer o que querem: lobisomens, bruxas, vampiros estão soltos.[\[24\]](#)

Esse imaginário articula-se com outra manifestação do ciclo da Quaresma presente no litoral de Santa Catarina, a “farra do boi”[\[25\]](#), como processo de purificação. O Dossiê levanta sua ocorrência em paralelo à Procissão e pontua a convivência das manifestações no tempo e espaço, compartilhado por devotos e farristas.

Enfatizamos também aqui o que na Procissão extrapola o caráter meramente litúrgico. O bem cultural é analisado como objeto de Registro considerando-se a sua capacidade, enquanto ritual, de refletir dinâmicas sociais e significados culturais ao longo do tempo, revelando nisto a sua força e relevância. Se fazem presentes na Procissão aspectos muito particulares que remetem à construção da identidade dos detentores – expressos no imaginário, símbolos, vivências e memórias que a manifestação suscita e grava na comunidade detentora, como demonstrado nas entrevistas feitas - e outros mais abrangentes, os quais possibilitam reconhecer a história, a memória e identidade de grupos formadores da sociedade brasileira – expressos nas narrativas e símbolos que nos permitem ver repercussões, nos dias de hoje, da colonização portuguesa e seu esforço de propagação da fé e devoção católica no território colonial e nas ressignificações decorrentes das diversas interações sociais e trocas simbólicas entre os diferentes atores sociais que integraram e integram a Procissão.

Aqui também transcrevemos as razões apresentadas pelo Dossiê, segundo o qual a Procissão deve ser inscrita nos Livros de Registro como Patrimônio Cultural do Brasil:

I - Pelo longo período de sua realização: “(...) é realizada há mais de 250 anos. A recorrência de sua realização, por período tão significativo, já é um fator que a singulariza em relação a inúmeras outras celebrações religiosas no país. Nos vários momentos de seu sistema ritual, integra diversas camadas temporais”;

II - Pela sua tradição: “o costume de frequentar a Procissão do Senhor dos Passos tem sido fortemente caracterizado como algo transmitido de geração para geração, em geral no ambiente familiar”;

III - Pelo seu caráter popular: “(...) é uma celebração com presença maciça de grupos populares, que em alguns de seus momentos assumem o próprio ritual (como na Procissão da Mudança ou do Carregador). É ainda marcada pelas práticas de devoção popular, predominantemente, mas não exclusivamente católicas, como se verifica nos trânsitos rituais da água do Senhor dos Passos, promovidos por pais e mães de santo”;

IV - Pela sua abrangência: o *“público tem crescido significativamente, na última década, em grande medida em decorrência dos investimentos para a ampla divulgação da celebração, com vistas à sua turistificação (sic)”*;

V - Pela sua complexidade: *“Trata-se de um conjunto de rituais que dispõem e motivam para o sagrado, de forma criadora e transformadora (LACERDA, 2018 – Apêndice 1), envolvendo mecanismos reiterados de purificação e imunização, que tornam esse momento do ano particularmente significativo, nos quadros dessa devoção específica e da religiosidade popular em geral. A complexidade da Procissão, como sistema ritual, também se revela na variedade de performances que nela se verificam: as performances previstas e ensaiadas por parte dos membros da Irmandade, por autoridades eclesásticas e por personagens que tradicionalmente são associadas à Paixão de Cristo, além da performance das bandas e do público, com destaque para os devotos”*

VI - Pela sua singularidade: *“Embora existam muitas procissões do Senhor dos Passos no país, a que ocorre em Florianópolis guarda uma relação muito estreita com o poder taumatúrgico projetado na imagem sacra, por sua vez indissociável do lugar em que ela se encontra: a capela integrada a um complexo hospitalar, situada em morro cujos arredores têm intensa ocupação popular. São em grande medida esses moradores do entorno, muitos deles afrodescendentes, que participam de um dos rituais mais singulares da Procissão do Senhor dos Passos: a Procissão do Carregador. Essa participação, bem como os trânsitos rituais com outras religiões, anteriormente mencionados, demonstram as apropriações e ressignificações dessa celebração de base luso-açoriana, já devidamente lida, relida e hibridizada. Com isso não se quer negar o poder da herança luso-açoriana; apenas indicar que ela talvez resida em outro aspecto – na força persistente das manifestações culturais ligadas à Quaresma, no litoral catarinense, quer positivadas (como a Procissão do Senhor dos Passos), quer rechaçadas (como a chamada “Farra do Boi”).[26]*

Um ponto a se destacar refere-se ao recorte estabelecido sobre o bem cultural que se pretende registrar enquanto Celebração. No Dossiê, consta no capítulo “O Bem como Objeto de Registro” algumas reflexões que tangenciam essa questão. Entendemos que a Procissão caracteriza-se como Celebração, a partir do que define o Decreto 3551/ 2000, por se configurar como um sistema ritual em torno da devoção ao Senhor dos Passos, que, para além de seu caráter litúrgico ao rememorar a *Via Crucis*, congrega elementos que reforçam os laços sociais e trocas simbólicas - estabelecendo vínculos comunitários e com o “divino” - fortalece identidades, demarca papéis sociais e apresenta uma sólida relação com a história de Florianópolis, durante os mais de 250 anos de sua existência.

4. **Recomendações de Salvaguarda**

As recomendações de Salvaguarda indicadas no Dossiê são essas apresentadas a seguir. Acrescenta-se que estas proposições foram construídas a partir do que estava sugerido na primeira versão do Dossiê e acrescida, a partir da experiência de pesquisa da última fase realizada entre setembro de 2017 e abril de 2018:

I - Constituição de um centro de referência, mantido como portal eletrônico, concentrado no envolvimento de fiéis e devotos, empoderando os participantes em relação à Procissão. Este portal poderia registrar depoimentos dos devotos e

disponibilizar informações referentes à Procissão e à Irmandade, e atuaria em colaboração com o Centro de Memória Professor Henrique da Silva Fontes e o Museu Sacro da Capela do Menino Deus. Parcerias com universidades públicas, como a UDESC ou a UFSC, ou outras instituições, poderiam ser firmadas para garantir a existência do portal eletrônico.

II - Constituição de coletivo deliberativo de salvaguarda, como espaço de planejamento, realização e acompanhamento de ações relacionadas à Procissão, além de possibilitar o diálogo entre detentores e os órgãos de preservação.

III - Ações de difusão e valorização como por exemplo, ações educativas, publicações, exposições, palestras, cursos, oficinas, visitas guiadas à Capela do Menino Deus e ao Museu Sacro, além de caminhadas de registro fotográfico (que enfatizassem o percurso da Procissão). Também se propõe ações de transmissão de conhecimentos relativos ao fazer artesanal de velas e tochas, atualmente realizado apenas por Seu Branquinho, ainda sem sucessor nessa função.

IV - Promoção de encontros periódicos de pesquisadores das procissões do Senhor dos Passos no país com vistas a valorizar e estimular pesquisas acadêmicas sobre a Procissão do Senhor dos Passos, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e o Hospital de Caridade, bem como perspectivas comparativas.

V - Na mesma linha do item anterior propõe-se o estímulo a investigações acerca das relações entre os devotos da Procissão, os moradores do entorno do Morro da Boa Vista, as religiões de matriz africana e as escolas de samba de Florianópolis.

VI - Criação de um repositório digital de partituras associadas à Procissão, com vistas à ampliação e atualização periódica do catálogo de orações, cânticos e partituras que integram o Dossiê.

VII - Estímulo à proteção de ex-votos associados à Procissão do Senhor dos Passos em Florianópolis e dos Livros de Ação de Graças. Conforme apontado pelos Dossiê: *“Caso ex-votos tradicionais venham a ser encaminhados para a Capela do Menino Deus, não deveriam ser descartados. O Centro de Memória Prof. Henrique da Silva Fontes e o Museu Sacro, instâncias ligadas à Irmandade, poderiam equacionar formas de proteção desse acervo”*.[\[27\]](#)

VIII - Promoção de um inventário da imaginária sacra, no estado de Santa Catarina, relacionada ao Senhor dos Passos e à Nossa Senhora das Dores, com uma possível parceria com a Fundação Catarinense de Cultura, por meio do ATECOR, bem como com instâncias municipais de preservação.

IX - Proposição de um circuito patrimonial, com atividades integradas, durante a semana de realização da Procissão, na área do seu “território”. Envolveria, sobretudo, museus, arquivos e centros de documentação existentes naquela área, sendo uma forma de visibilizar a alta densidade patrimonial do trajeto percorrido pela Procissão.

X - Preservação da ambiência dos espaços que são cenários da Procissão.

Fazemos aqui algumas observações ponderando acerca dos itens V, VII e X. Acerca do item V, consideramos extremamente positivo o estímulo à pesquisa e produção acadêmica, podendo inclusive contribuir com o aprofundamento de aspectos que podem subsidiar a atuação institucional na gestão do bem cultural em etapas posteriores ao Registro. Entretanto, não há, ao longo de todo o Dossiê,

qualquer menção a uma relação que se possa estabelecer entre as escolas de samba de Florianópolis e a Procissão, não sendo claro o porquê de tal recomendação. Conforme alguns esclarecimentos posteriores feitos por contato telefônico com a equipe que realizou a pesquisa, essa menção às escolas de samba surgiu visto que alguns dos participantes da Procissão também são integrantes das escolas de samba que se encontram no entorno da Capela Menino Deus e o Complexo do Hospital de Caridade. Já no item VII, conforme colocado no Dossiê e esclarecido na referida conversa, propõe-se, como uma possibilidade para a proteção dos *ex-votos*, tanto dos que já existem quantos daqueles que vierem a ser produzidos, o tratamento museológico e exibição dessas peças. Entretanto, consideramos um ponto delicado - que carece de maiores discussões e negociações entre os detentores - no que se refere aos possíveis impactos sobre essa prática dos devotos, a qual é em si, fluida e dinâmica. Acerca do item X, entendemos que as medidas de preservação da ambiência dos espaços se referem em grande medida aos processos e ações de fiscalização já adotados nas políticas de preservação do patrimônio material e ao estabelecido pelo Plano Diretor do Município.

Pontuamos também a necessidade de que tais recomendações sejam ainda mais detalhadas, discutidas e negociadas com a comunidade detentora em etapa posterior, em mobilização mais ampla, visto que durante a pesquisa complementar da instrução técnica do processo não houve esta possibilidade. Entendemos, assim, que os itens acima apontados se colocam como sugestões iniciais para essas discussões posteriores. Também enfatizamos aqui a necessidade de vincular tais propostas com as normativas e diretrizes já existentes que orientam a etapa após o Registro, e o importante papel da Superintendência do Iphan/SC na articulação para construção das estratégias para a salvaguarda.

Por fim, ainda que no pedido de Registro o termo "centenária" tenha sido utilizado para qualificar o bem cultural, evidenciando sua continuidade histórica, recomendamos que a denominação para fins de inscrição nos Livros de Registro seja "Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis".

Por ser uma celebração de longa continuidade histórica e que a comunidade detentora valoriza, empenhando-se na sua perpetuação para as presentes e futuras gerações, reiterando-a e atualizando-a enquanto tradição;

Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira e suas expressões regionais;

Por ser uma referência cultural e representativa da história e identidade regional;

E por tudo mais que está demonstrado neste processo, indicamos a inscrição da Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis no Livro de Registro das Celebrações, criado pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, como Patrimônio Cultural do Brasil.

É este o parecer.

Amanda Camylla Pereira Silva

Técnica

COREG/CGIR/DPI

Matr. SIAPE 1068710

[1] Nota Técnica nº 21/07 folha 8.

[2] Parecer *ad hoc* sobre resultado de pesquisa referente à Procissão de Nosso Senhor dos Passos, de Florianópolis/SC, realizada como parte do processo de instrução do pedido de registro da referida manifestação cultural, pg. 7.

[3] Conforme Dossiê são os devotos não ligados à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos ou ao Clero.

[4] Apêndice 1 do Dossiê, pg. 5

[5] Segundo Apêndice 3 do Dossiê, p. 3: “Segundo Osvaldo Cabral, a Capela Menino Deus foi construída em meados do século XVII pela Beata Joana de Gusmão, que teria recebido “(...) em 1762, a doação de um terreno de 10 braças em quadro [444 metros quadrados], na encosta do morro a leste da vila, deu início a construção da sua sonhada capela e de uma casa anexa, onde passara a morar com suas companheiras” (CABRAL, 1968, p. 77). Em 1768 o conjunto recebeu intervenção com o acréscimo lateral da capela, construído para abrigar a imagem de Nosso Senhor Jesus dos Passos”

[6] Conforme Parecer da Fundação Catarinense de Cultura, p. 55 do Volume 1, parte 1 do processo administrativo em questão.

[7] Conforme Apêndice 2 do Dossiê, pg. 29

[8] Conforme Dossiê, p. 33: “Desde sua fundação, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos articulou-se estreitamente às elites políticas e intelectuais locais, conforme se observa na relação de seus instituidores, na sequência de seus provedores, na composição de suas mesas administrativas e nos enterramentos de seu cemitério”

[9] Conforme Dossiê, p. 57

[10] Conforme Dossiê, p. 21

[11] Conforme Dossiê, p. 21.

[12] Quais sejam: 1. Jesus é condenado à morte;2. Jesus carrega a cruz às costas;3. Jesus cai pela primeira vez;4. Jesus encontra Sua Mãe;5. Jesus é ajudado por Simão de Cirene (ou Cireneu);6. Verônica limpa o rosto de Jesus;7. Jesus cai pela segunda vez;8. Jesus encontra as mulheres de Jerusalém;9. Jesus cai pela terceira vez;10. Jesus é despojado de suas vestes;11. Jesus é crucificado;12. Jesus morre na cruz;13. Jesus é descido da cruz;14. Jesus é sepultado.

[13] Conforme Dossiê, p. 32.

[14] Conforme Dossiê p. 30.

[15] Conforme Dossiê, p. 86: “Os devotos tinham o hábito de levar à Capela do Menino Deus artefatos que indicavam graças recebidas – os tradicionais ex-votos. Em 2008, Gertrudes Marchese falava dos ex-votos usando os verbos no presente: “eles [os devotos] pegam muita promessa passada, cabeça, perna de cera, braço de cera, fitas e. sabe, um monte de coisas assim, que os fiéis trazem, isso ainda hoje”. Portanto, apesar de os Livros de Ação de Graças terem sido implantados em 2002, os ex-votos tradicionais continuavam a ser entregues. Contudo, com exceção de algumas placas (inclusive colocadas sobre o altar do Senhor dos Passos), esse conjunto de materiais não foi localizado no Museu Sacro nem em outros espaços do Hospital de Caridade, na pesquisa realizada em 2017-2018.”

[16] Conforme Dossiê p. 101.

[17] Membros da Irmandade e devotos participam da organização da Procissão. As velas e tochas utilizadas por membros da Irmandade na Procissão são preparadas meses antes por um funcionário do Hospital de Caridade, conhecido por “Seu Branquinho”, que também é responsável pela pintura das alfaias. Outros devotos e funcionários do Hospital se incumbem de diversas tarefas relativas à preparação das Imagens para a Procissão conforme versão do Dossiê de 2015.

[18] Conforme Dossiê, pgs. 37-38

[19] Conforme Dossiê, pg. 115.

[20] O denominado turismo religioso é usualmente observado enquanto um fenômeno social que impacta a economia local seja em razão do aumento de demanda por serviços devido grande afluxo de pessoas à cidade, seja devido à interrupção de atividades econômicas afetadas pela dinâmica dos momentos rituais na localidade. Do ponto de vista de uma política de preservação patrimonial, a busca pela garantia de tratamento digno a todo e qualquer devoto ou participante dos momentos rituais é fundamental para promover o direito das pessoas de vivenciarem suas expressões culturais livremente. Isso inclui, dentre outros aspectos não menos relevantes, o apoio do setor público a atividades econômicas que são afetadas diretamente pela realização da Celebração, mas também a oferta de serviços públicos adequados de segurança, saúde, etc. Logo, políticas e iniciativas que envolvem o tema do turismo religioso extrapolam a dimensão econômica e adentram o campo da garantia dos direitos culturais

[21] Conforme Apêndice 2 do Dossiê, pg. 188

[22] Durante o processo de pesquisa não foram encontradas menções a nada similar à Procissão do Carregador em relação às outras manifestações de devoção ao Senhor dos Passos. Conforme Dossiê, p. 66

[23] Conforme primeira versão do Dossiê, 2015, p. 15.

[24] Conforme Dossiê, pg. 98

[25] Conforme Dossiê, pg. 99: “A farra do boi, criminalizada na década de 1990, mas ainda realizada, está fundamentalmente circunscrita, em Santa Catarina, à faixa litorânea. Embora possa ser vinculada a práticas culturais presentes ao menos desde o século XVI, nos Açores (FLORES, 1997, p. 185), não foi integrada ao rol de bens culturais positivados como “herança cultural açoriana” em Santa Catarina.”.

[26] Conforme Dossiê, pgs. 109-110.

[27] Conforme Dossiê, pg. 118.



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Camylla Pereira Silva, Técnico**, em 26/07/2018, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Djalma Guimaraes Santiago, Técnico**, em 26/07/2018, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0616208** e o código CRC **44C0A265**.

Referência: Processo nº 01450.017060/2006-20

SEI nº 0616208